

Mundo Acorda para a Filantropia

Presbiterianos se engajam em organizações e obras assistenciais por todo o Brasil



Crianças do Centro Estudantil da Independência, mantido pela IP de João Dourado (BA) com auxílio da Compassion do Brasil

Páginas 10, 11 e 12



Secretário das Atividades com a Infância fala sobre a UCP

Página 8



Força de Paz Brasileira no Haiti conta com capelão evangélico

Página 7



Instituição presbiteriana auxilia pessoas carentes em Manaus

Página 16



Palavra da Redação

A imprensa nacional, no dia 19 de outubro, anunciou o seqüestro, em Bagdá, Iraque, da diretora de uma das maiores e mais conhecidas ONGs assistenciais do mundo, a Care (que, em inglês, significa cuidado, no sentido de dar assistência e se importar). Margaret Hassan foi seqüestrada por terroristas, a exemplo de outros que também estavam trabalhando naquele país para minorar o sofrimento da população massacrada pela guerra. Alguns foram mortos e outros foram libertados depois de pago um resgate.

Apesar de a Care ter suspenso o trabalho no Iraque após o seqüestro, muitos membros de organizações de auxílio e mesmo missionários continuam atuando naquele e em outros países onde correm riscos até de morte. O que leva essas pessoas (algumas são cristãs, mas muitas não são), a agir dessa maneira?

Essa prática, a filantropia (que no Dicionário Houaiss é definida como profundo amor à humanidade, desprendimento, generosidade para com outrem e caridade), vem aumentando no Brasil e no mundo, segundo foi informado no II Congresso da Captação de Recursos e Sustentabilidade promovido pela igreja em São Paulo, que terminou no início de outubro. A IPB não está fora deste processo, ao contrário, como mostra a reportagem das páginas 10, 11 e 12. Conheça ainda mais projetos de evangelização e ação social realizados e apoiados pela IPB nas matérias das páginas 14, 16 e 17.

Outro país convulsionado pela violência e pela miséria, também tem contado com a ajuda humanitária de várias nações, entre elas o Brasil: o Haiti. O país está contando com a ajuda de uma Força de Paz liderada pela ONU, da qual faz parte uma brigada brasileira. Saiba, na página 7, como são as atividades de um dos capelães dessa brigada, o primeiro pastor evangélico a participar de uma força de paz.

A SAF comemora, no dia 11 de abril, 120 anos e vem celebrando a data durante todo o ano. Duas das principais comemorações foram o Primeiro Encontro Nacional da Mulher Presbiteriana e o lançamento do livro *SAF – 120 anos de Bênção*. Confira na página 15.

No dia 12 de outubro, foi comemorado o Dia da Criança, e o BP não vai deixar a data passar em branco, sem falar no que a igreja está fazendo, por meio da Secretaria Geral das Atividades com a Infância, na matéria da página 8.

Outra data comemorativa interessante é o Dia Nacional do Livro, que o BP lembra, na página 13, levantando um debate sobre o pouco interesse entre os crentes brasileiros por livros de autores cristãos nacionais, principalmente de ficção.

E, nesta edição, que antecede o mês em que é celebrado o Dia do Pastor, no Conheça a IPB (página 20), o leitor fica sabendo como trabalha e quais são os objetivos da Secretaria Geral de Apoio Pastoral.

Acompanhe esta e outras matérias sobre a IPB no BP de novembro e boa leitura!

Seu recado

"O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor" (Pv 16.1).

Irmãos, este versículo tem sido nossa realidade. Fizemos nossos planos, reservamos nossas passagens para o retorno ao Oriente Médio, comunicamos mantenedores e igrejas. Contudo, eram os nossos planos e não os de Deus. As portas se fecharam.

Em uma visita ao médico, minha esposa descobriu que está precisando fazer um tratamento urgente e demorado. O médico nos aconselhou a ficarmos no Brasil para este tratamento, uma vez que ele tem todos os diagnósticos. Depois de orarmos muito e de refletirmos, decidimos solicitar uma licença de dois anos do nosso trabalho missionário para tratamento de saúde, contados a partir de janeiro de 2005. Foi uma decisão difícil, porém não havia outra opção.

Fizemos um contato com a equipe do Oriente Médio e eles foram muito positivos quanto a nossa decisão. Esse apoio nos deu muita tranquilidade. Pretendemos, até o final deste ano, retornar ao campo para alguns acertos e ainda nos anos seguintes continuarmos vinculados ao trabalho, mesmo a distância.

Como é um período de licença extenso, decidimos assumir o pastorado de uma das igrejas do nosso presbitério. A partir de janeiro de 2005, vamos ter nosso sustento vindo desta igreja e, sendo assim, preferimos que as ofertas que os irmãos nos enviariam de janeiro de 2005 até nosso retorno ao campo sejam enviadas a outros dois missionários: Luciano de Azevedo, missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) da IPB, em parceria com a Missão para o Interior da África (MIAF), trabalhando em Moçambique. E Luis Carlos e Eliane, missionários da Missão de Evangelização Mundial (AMEM), que irão para o campo

(ministério com os árabes) em janeiro de 2005.

Queremos honrar os irmãos pela fidelidade em nos sustentar nesses quatro anos de trabalho, rogando ao Senhor que os cubra com sua bênção.

Contamos com sua oração em nosso favor pela saúde da Cláudia e pelo tratamento que ela começa em janeiro de 2005, pela nossa equipe no Oriente Médio que tem crescido, inclusive levantando novos líderes. E pela nossa área emocional que está bastante abalada com as mudanças drásticas nos planos.

Osni e Cláudia Ferreira, missionários da APMT e da (AMEM)

Informações e contatos: APMT, telefones: (11) 3341 8339/3207 2139; (AMEM), pelo telefone: (31) 3488 1118; missionário Luciano de Azevedo, e-mail: luazevedo@teledata.mz, e missionários Luis Carlos e Eliane, e-mail: luiseliane_santos@yahoo.com.br.



Rev. Osni e família preparados para o trabalho no Oriente Médio: sonho adiado

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 46, nº 602 – Novembro de 2004

Rua Maria Antônia 139, 2º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC
Rede Presbiteriana
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Pb. Gilson Alberto Novaes – Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Rev. André Mello – Titular
Pb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Augustus Nicodemus Lopes
Rev. Celsino Gama
Rev. Evaldo Beranger
Pb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Hernandes Dias Lopes
Rev. Vivaldo da Silva Melo

Edição e Chefia de Reportagem: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Textos: Leticia Ferreira (editorbp@rpc.ipb.org.br),
Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e
Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192



Opinião

Direito de Primogenitura

IPB de volta à liderança nacional

Será que a Igreja Presbiteriana do Brasil não está deixando que o seu direito de primogenitura na liderança evangélica deste país passe a outras mãos?

A Igreja Presbiteriana do Brasil, IPB, já teve seu papel de liderança protestante no Brasil e tem tudo para retomar tal liderança. Conta com instituições fortes, boa formação teológica de sua liderança, sistema de governo bem estruturado e uma herança reformada que a defende de modismos e novidades que têm arrastado denominações e segmentos inteiros do mundo

evangélico. Ao mesmo tempo em que se mantém fiel à Sã Doutrina está na vanguarda do pensamento teológico reformado atual. É uma igreja que tem todas as condições de pregar o evangelho bíblicamente fundamentado e contextualizado. Tem uma teologia bíblica firmada na Reforma e capaz de responder às perguntas que o mundo atual faz.

Além disso, está presente em quase todas as regiões do território nacional. Presença essa, não somente física, mas estratégica. Basta dar uma olhada nas reportagens desta

edição para constatar esta verdade. A presença presbiteriana se faz sentir em instituições religiosas e seculares; em escolas, quer teológicas, confessionais ou leigas; em organizações não governamentais e em conselhos sociais das mais diversas esferas; enfim, há presbiterianos capacitados e respeitados em inúmeros segmentos da vida religiosa, em áreas de influência social e formação de opinião da nação.

Sua história demonstra que a IPB tem liderado processos saudáveis de transformações religiosas, sociais, políticas e

culturais. É assim que, por influência direta de presbiterianos, tivemos papel decisivo no aperfeiçoamento do Novo Código Civil Brasileiro e na elaboração da Constituição Brasileira, sem mencionar a presença positiva de presbiterianos em cidades e regiões onde o presbiterianismo foi implantado.

Dentro do próprio segmento evangélico, a IPB é vista como exemplo e modelo. A competência, integridade e liderança presbiterianas são reconhecidas e podem fazer diferença no segmento que a nação chama genericamente

de "evangélico".

O direito de primogenitura se manifesta não só na história e relevância do presbiterianismo no Brasil, mas no assumir o papel histórico para o qual a Igreja está preparada e foi vocacionada. Sua relevância se fará sentir por uma presença estratégica, que faça diferença. O contingente presbiteriano não pode ser apenas "massa de manobra", mas precisa ser "massa crítica", capaz de promover transformações no meio evangélico nacional e dar uma identidade reformada à participação evangélica no país.

Consultório Bíblico

A Obrigação do Dízimo

Odayr Olivetti

Pergunta tríplice sobre dízimo ou contribuição e disciplina a esse respeito.

1ª. parte: Um crente que não entrega o dízimo peca por não entregá-lo à igreja? **Resposta:** (1) Como a IPB não impõe obrigatoriamente o dízimo, nem mesmo o inclui nos deveres dos crentes (CI, Art. 14), a pergunta deveria ser: A IPB peca por não exigir o dízimo nem como obrigação nem como dever? Bíblicamente, o dever de dar o dízimo foi confirmado por Jesus quando disse aos fariseus que deviam fazer isso, sem negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé (Mt 23.23).

2ª. parte: O dízimo é coisa de "foro íntimo", isto é, eu dou se

quiser?

Resposta: O dízimo ou a contribuição mais generosa que o dízimo não são matérias de opção leviana. O dízimo é um método bíblico incipiente. Quer dizer, é o mínimo que o crente deve fazer. Cristo exige total abnegação, renúncia, dedicação (Mt 5.20; 10.34-39; 16.24,25). Só pode sentir-se conscientemente livre do dever do dízimo quem contribui com mais que o dízimo. Leia com coração e mente abertos os capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios.

3ª. parte: Quando o crente professa sua fé, dentre as promessas que faz a Deus e à igreja estão sustentá-la espiritual, moral e financeiramente. Quando os crentes não cum-

prem quaisquer desses quesitos, se tornam passíveis de disciplina? **Resposta:** Sim, mas dentro de certas qualificações restritivas. (a) É preciso ver se a igreja está cumprindo o seu dever de instruir, advertir e exortar os crentes sobre os seus deveres. Quantas vezes se mencionam os deveres constitucionais dos membros da igreja nos cultos e noutras reuniões? Quantas vezes se lêem e/ou se estudam os Dez Mandamentos? (b) Os deveres constitucionais da IPB são mínimos (se bem que as alíneas a e b do Art. 14 da CI são muito abrangentes). A Escritura, não só do Antigo Testamento, mas também do Novo, é muito mais exigente. Exemplos disso são as passagens de Mateus cita-

das acima. (c) É preciso lembrar que a disciplina inclui o estágio pastoral-fraternal (Mt 18.15,16; CI 3.16), antes da aplicação da doutrina eclesiástica (Mt 18.17). (d) Para aplicar a disciplina por meio dos seus concílios, a igreja deve ser imparcial, bíblica, visar ao bem moral e espiritual das pessoas e ser coerente, isto é, não condenar o descumprimento de um dever e negligenciar a aplicação da disciplina a outro ou outros descumprimentos. Por exemplo, quantos crentes a sua igreja disciplinou por negligenciarem o quarto mandamento, ou qualquer dos outros mandamentos do Decálogo? Ou por difamação (tão comum nas "fococas")? Etc.

A grande necessidade da igreja

atual é de um genuíno avivamento, o qual, sendo governado pelo Espírito Santo, produzirá frutos como o de contrição, arrependimento, conversão e real consagração da vida a Cristo e à Sua Causa – consagração de corpo e alma, dos bens e dos dons. Aviva, Senhor, a tua obra, a começar por mim! Amém.

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

A Igreja Reformada Alemã

Alderi Souza de Matos

O movimento reformado teve início, em Zurique, na Suíça alemã. Seria natural que em pouco tempo chegasse ao país vizinho, a Alemanha. Todavia, somente mais tarde isso veio a acontecer e, uma das razões para tanto, foi a forte presença do luteranismo no Sacro Império Germânico. A Reforma em Estrasburgo, liderada por Martin Butzer (1491-1551), teve relações amistosas com os reformados suíços. O próprio Calvino ali viveu três anos felizes e produtivos (1538-1541). Todavia, em 1548, Butzer (Bucer) foi forçado a deixar a cidade, passando os seus últimos anos de vida na Inglaterra. Após a Paz de Augsburgo, o luteranismo

foi solidamente estabelecido em Estrasburgo. Sob a liderança do príncipe Filipe, o território de Hesse, mais ao norte, também recebeu influências reformadas. Em 1529, Lutero e Zuínglio haviam se encontrado no famoso Colóquio de Marburg, no qual concordaram em catorze pontos doutrinários, mas divergiram com relação à Ceia do Senhor. Após a Paz de Augsburgo, as influências reformadas foram igualmente suprimidas.

A região da Alemanha que recebeu maior influxo da fé reformada foi o Palatinado (Pfalz), a nordeste de Estrasburgo, sob a liderança do príncipe Oto Henrique e do seu sucessor, o eleitor Frederico II (1559-1576). Este governante afirmou a Confissão de Augsburgo (luterana), como

exigia a Paz de Augsburgo, mas também convidou teólogos reformados para se fixarem no Palatinado. Entre eles estavam Zacarias Ursino e Gaspar Oleviano, os principais autores do *Catecismo de Heidelberg* (1563). Esse notável documento, que uniu elementos reformados e um luteranismo melancioniano moderado, tornou-se não só a confissão de fé desse território, mas a mais importante declaração doutrinária da igreja reformada alemã. O catecismo é constituído de 129 perguntas e respostas, cuja seqüência é baseada na epístola aos Romanos. Possui três partes: (a) Nosso pecado e culpa; (b) Nossa redenção e liberdade; (c) Nossa gratidão e obediência. Seu tom caloroso e pessoal, seu caráter bíblico e prá-

tico e seu propósito conciliador têm feito dele um documento grandemente apreciado, sendo adotado por muitas igrejas reformadas em diferentes países.

Após a morte de Frederico II, o luteranismo foi restabelecido no Palatinado, mas no reinado de seu filho João Casimir (1583-1592) a fé reformada foi adotada novamente. No século 17 e início do século 18, os reformados do Palatinado sofreram intensamente devido a guerras e repressão religiosa. Em 1727, muitos deles foram para a América do Norte, liderados por George Michael Weiss. Em cinco anos, quinze mil refugiados do Palatinado haviam se estabelecido em vários pontos da Pensilvânia, onde organizaram a sua própria igreja. Na Alemanha, outras comunida-

des reformadas surgiram em Nassau, Bremen, Wesel, Brandemburgo e diferentes regiões através do país. Em 1817, por ocasião do terceiro centenário da Reforma Protestante, algumas igrejas territoriais luteranas e reformadas formaram confederações, arranjo esse que subsiste até os dias de hoje. Uma das primeiras igrejas protestantes do Brasil foi a Comunidade Evangélica Alemã-Francesa, fundada no Rio de Janeiro em 1827, que conscientemente uniu luteranos e calvinistas em uma só comunidade de fé e adoração.

O rev. Alderi Souza de Matos é historiador oficial da IPB.
asdm@mackenzie.com.br



Cada Dia Natal 2004

Mais que um cartão, um presente!

- Cada livreto com 31 meditações bíblicas
- Já vem com envelope para envio
- Espaço para dedicatória
- Receba todo o material em casa

Cada pacote contém 10 livretos por apenas R\$ 19,00 (acompanha envelopes para envio)

É fácil adquirir:

Opção 1

Ligue (19) 3741-3000

Opção 2

Acesse www.lpc.org.br



Envie para seus amigos um cartão especial de Natal!

PROMOÇÃO*:

Acima de 3 pacotes você **GANHA** o CD Especial 3 em 1, ou três livros da Série Peixinhos



OPÇÃO 1:
O melhor dos cantores Gladys, Dinah e da dupla Alma & Lux

12 faixas



OPÇÃO 2:
3 livros da Série Peixinhos, uma surpresa em cada página (histórias, quebra-cabeças, figuras invisíveis)

Cada livro tem 16,5 x 13 cm 16 páginas



Espaço para dedicatória em cada livreto

* Promoção válida somente para pacotes físicos. Cada livreto tem direito a participar com 1 cupom.



Liderança

Convencimento ou Convicção?

Valdeci da Silva Santos

Após a exposição das Escrituras, um pastor meu amigo foi imediatamente questionado por um jovem que havia participado do culto: "O senhor realmente acredita no que acabou de pregar?" Admirado com a objetividade da pergunta e, ao mesmo tempo, alegre pela transparência do jovem, meu amigo respondeu: "Não apenas acredito como também pratico!" Isso me fez lembrar das palavras do professor Haddon W. Robinson. Segundo ele, uma das causas da crise na pregação contemporânea é o fato de que "o homem no púlpito se sente furtado de uma mensagem

autoritativa". Logo, é até possível que o pregador pregue convincentemente, mas sem convicção pessoal.

Há uma grande diferença entre ser convincente no púlpito e estar convicto das verdades proclamadas do mesmo. A habilidade de convencer os ouvintes pode resultar de dotes de oratória, de habilidades intelectuais ou mesmo da aplicação de princípios de comunicação em público. Essa habilidade pode ser adquirida e aperfeiçoada. Há várias teorias da neurolinguística aplicadas à comunicação, prometendo desvendar a "mágica da influência". Essa parece ser a razão pela qual, para mui-

tos pregadores, a última moda em "comunicação fica sendo mais estimulante do que a mensagem". Convicção, por sua vez, é fruto da ação do Espírito Santo impregnando as verdades no coração e na mente humana. Não há programas nem cursos eficazes para transformar as crenças íntimas de alguém.

O filme *Laranja Mecânica* (Stanley Kubrick, 1971) foi uma crítica às teorias do condicionamento científico do ser humano. Somente a poderosa ação do Espírito Santo é eficaz para "destruir fortalezas, anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conheci-

mento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.4-5). A convicção é fruto da demonstração do poder de Deus na vida de uma pessoa. No caso da pregação, é a demonstração do poder de Deus na vida do pregador.

Nota-se que muitas pregações contemporâneas são desprovidas de firmeza pessoal do pregador nas verdades anunciadas. Essas mensagens são geralmente recebidas pela igreja como se tratando apenas de opiniões ou palpites do "homem que ocupa o púlpito dominicamente". O fenômeno alimenta a ambigüidade entre o "homem do púlpito" no

domingo e o "pastor do rebanho" durante a semana. Ser convincente sem possuir convicção impede que a mensagem proclamada seja encarnada até mesmo pelo pregador.

Com freqüência, os pregadores são exortados a orar por unção divina para suas pregações. Há que se considerar, todavia, que a unção normalmente começa com a convicção.

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador do Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper
valsaints@mackenzie.com.br

Resenha

Quem foram os Puritanos?

Valdeci da Silva Santos

Este livro soma-se a uma série de obras publicadas em português que procuram resgatar o valor e a contribuição do puritanismo para a reflexão teológica e pastoral da igreja contemporânea. Entre outras, obras como *Santos no mundo* (Fiel, 1992), *Entre os gigantes de Deus* (Fiel, 1996) e *Os puritanos: suas origens e sucessores* (PES, 1993).

O puritanismo não foi somente um movimento teológico, mas um despertar

espiritual com ênfase na obra pastoral. Amados por alguns e odiados por muitos, seus adeptos continuam desconhecidos por grande parte do protestantismo contemporâneo. No Brasil, sua contribuição teológica é especialmente encontrada na *Confissão de Fé* e nos *Catecismos de Westminster* (Maior e Breve).

Quem foram os Puritanos (Errol Hulse, Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2004) é útil devido à concisão e atualização de seu con-

teúdo, que é fruto de mais de meio século de estudos do autor. Uma vez que as contribuições do movimento e suas influências são tão extensas, há aqueles que costumam identificar os adeptos dos puritanos com o próprio movimento. Na tentativa de evitar esse erro, Hulse limitou suas pesquisas ao período de 1550 a 1662. O que ele apresenta nesta obra são as principais contribuições e resumos biográficos dos gigantes que viveram naquele período.

O livro é dividido em três partes, trazendo ao final alguns apêndices. A primeira parte aborda a história dos puritanos e Hulse é cuidadoso em enfatizar que o ponto de vista dos puritanos é que uma igreja cresce ou desaparece na mesma proporção que a ministração da palavra de Deus avança ou não na mesma. Na segunda parte de seu livro, Hulse descreve a vida dos puritanos. Nessa seção ele oferece uma série de mini-biografias dos mais conhecidos. Finalmente, a

terceira parte descreve as principais contribuições dos puritanos, desvendando a riqueza teológica e prática do movimento. Cabe dizer que o conteúdo do livro ainda é enriquecido com vários desenhos de alguns personagens e outras ilustrações.

Sem dúvida, a publicação representa um grande investimento não apenas para a biblioteca, mas também para o estudo e conhecimento do cristão contemporâneo.



Notícias

Letícia Ferreira

Instituição pede voluntários na área da psiquiatria

O Centro de Atenção Psicossocial de Araguaína (CAPS), Tocantins, está precisando de médicos psiquiatras cristãos para trabalhar em um projeto missionário desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde. Os interessados deverão entrar em contato com: Ester Maria Cabral, coordenadora geral do CAPS e membro da Segunda IP de Araguaína, pelo telefone (63) 414 3916 ou e-mails cabral147@yahoo.com.br e napsipa@uol.com.br.

Ester explica que o CAPS é um serviço de atenção a portadores de transtornos mentais desenvolvido pelo Ministério da Saúde em parceria com instituições. No Tocantins, e principalmente em Araguaína, é administrado pela Fundação Presbiteriana Rev. Joaquim Cabral, entidade criada em 1999. Segundo Ester, no momento em que foi criada a fundação, foi firmado o convênio com a Secretaria

de Estado da Saúde e com o Ministério da Saúde. Os conselhos das duas IPBs da cidade administram a fundação.

Psicólogos e psiquiatras cristãos se reúnem em São Paulo

O Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos (CPPC) fará sua Jornada Anual no dia 20 de novembro, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. O tema deste ano é *Corpo e Tempo: Âmbito, Limites e Glorificação*, com a referência bíblica no texto de I Co 15.53. O evento é aberto a profissionais e estudantes da área.

Os desenvolvedores do tema serão o pastor Cássio Martins, a psicoterapeuta corporal e psicodramatista Helena Tonioli, e a psicoterapeuta junguiana Deusa Robles.

Informações e inscrições com a vice-presidente do CPPC, Joyce Martins Carvalhaes, no e-mail joycecppc@ig.com.br. E informações sobre o CPPC no site www.cppc.org.br.

Igreja é organizada em Minas Gerais

"Com alegria fazemos conhecida à IPB a notícia de que o Presbitério Norte de Valadares, dia 12 de setembro, organizou mais uma igreja presbiteriana em nossa cidade, a 23ª, com o nome de IP Macedônia", informa o rev. Jedeias de Almeida Duarte, presidente do Sínodo Rio Doce e secretário executivo do Presbitério Norte de Valadares.

Segundo ele, a nova comunidade nasce com uma boa estrutura administrativa, satisfazendo aos requisitos constitucionais para a autonomia das comunidades presbiterianas e com grandes possibilidades de crescimento, considerando os grandes alvos e desafios propostos.

O rev. Jedeias informa que o Sínodo Rio Doce tem trabalhado para lançar, com parcerias, bases para a efetivação de 20 novos campos a serem abertos em cidades de sua jurisdição e dentro da Grande Valadares.

Teologia

Mackenzie dá oportunidade para teólogos serem reconhecidos pelo MEC

Universidade presbiteriana lança curso inédito

Letícia Ferreira

Portadores de Diploma de Teologia não reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) terão a oportunidade de obter esse reconhecimento a partir do início do próximo ano. A Escola Superior de Teologia (EST) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em São Paulo, em iniciativa inédita, está lançando as inscrições para um curso que possibilitará essa validação.

Segundo o chanceler da uni-

versidade, rev. Augustus Nicodemus Lopes, a UPM precisou adequar seu currículo às exigências do MEC para tornar o curso uma realidade, e o fez acatando a aprovação da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB.

O rev. Antônio Máspoli de Araújo Gomes, diretor da EST, afirma que a marca UPM é sinônimo de tradição e pioneirismo na educação brasileira: "Encontra-se gravado na Pedra Fundamental do Prédio Um: 'o Mackenzie deve dedicar-se às ciências divinas e humanas'". Para

ele, com este projeto, a EST contribuirá para o cumprimento desta visão.

CONQUISTA

O rev. Augustus informa que portadores de Diploma de Teologia de qualquer religião, incluindo os pastores formados pelos seminários da IPB, poderão aproveitar 80% dos créditos obtidos no curso que realizaram, aos quais se somarão os 20% a serem adquiridos na EST: "É uma conquista para os pastores que desejam seguir estudos acadêmicos universitários ou ingressar na área de ensino religioso nas escolas

ou docência em universidades", afirma.

São 25 vagas para quem deseja cursar regularmente (aulas durante a semana, à noite) e 50 vagas para uma turma especial dividida em duas, em janeiro e julho. A turma especial se destina, preferencialmente, a candidatas que residam em outras cidades. Tanto nesta quanto na turma regular, o curso deverá durar de seis meses a um ano.

Para o preenchimento das vagas haverá uma seleção. As inscrições vão de 1 a 26 de novembro, na UPM, e as pro-

vas serão dia 4 de dezembro. Nas provas, o candidato será testado em redação de português, raciocínio lógico e teológico e conhecimento específico de Teologia. Haverá também entrevistas, a serem realizadas dos dias 6 a 10. O resultado será divulgado no início de janeiro e as matrículas poderão ser feitas a seguir. As aulas terão início no dia 14 de fevereiro, para a turma regular, e de 17 a 29 de janeiro, para a turma especial.

Informações com a Escola Superior de Teologia da UPM nos telefones (11) 3236-8613/8879.



Janelas para o Mundo

Força de Paz no Haiti tem capelão evangélico

Letícia Ferreira

O Haiti é tido como o país mais pobre das Américas e o povo, familiarizado com a miséria, viu sua situação piorar com a instauração de uma crise política em fevereiro deste ano, que provocou conflitos armados. Um grupo contrário ao governo invadiu a capital, Porto Príncipe, exigindo a renúncia do presidente do país, Jean-Bertrand Aristide, acusado de fraudar eleições legislativas em 2000. Ele renunciou no dia 29 de fevereiro, quando a ONU aprovou a criação de uma força de paz multinacional para levar ajuda humanitária ao Haiti.

Em meio ao caos causado pelos conflitos, a miséria aumentou devido a uma catástrofe natural: no final de maio, chuvas torrenciais varreram o Caribe, região em que está o Haiti, matando, ferindo e desabrigoando centenas de pessoas. Na mesma época, o Brasil enviou o primeiro destacamento da Brigada Brasileira de Força de Paz àquele país.

Um dos capelães desta missão é o pastor batista Ivan Xavier, que deve retornar ao Brasil no próximo mês, depois da passagem de comando da Brigada para o próximo contingente, também constituído por tropas brasileiras. Capelão do Exército desde 1995, ele é o primeiro capelão militar evangélico a integrar uma Força de



Capelão Ivan Xavier (no meio) trabalhando no projeto Jesus para as Crianças, no Haiti

Paz.

"Minhas convicções são de que Deus me enviou para o Haiti não somente para cuidar da tropa brasileira, mas também para orar por esse povo e clamar em seu benefício", afirma o pastor Ivan. "Eu tenho mandado mensagens para várias agências missionárias no Brasil relatando a situação espiritual precária do Haiti para que orem e, se possível, enviem missionários para resgatar o povo haitiano para Jesus Cristo", apela.

O pastor Ivan tem a convicção de que as mudanças que o povo haitiano tanto espera não acontecerão em apenas alguns meses ou até mesmo em alguns anos, mas dentro de um processo que inclui outras medidas

além da segurança", declara. "Nós, que conhecemos Jesus, temos a visão de que qualquer expectativa de trazer uma melhoria significativa na vida do povo haitiano precisa incluir o encontro com Cristo".

ATIVIDADES

Como capelão militar, o trabalho do pastor Ivan é diretamente com os militares, dando assistência espiritual e moral à tropa, mas também participa de ações para melhorar a vida do povo. "Outra função importante da missão é o contato com as lideranças locais", conta. "Geralmente, os pastores e líderes de igrejas, orfanatos e escolas vêm até a nossa base pedir ajuda humanitária. Dentro de nossas possibilidades, fizemos algumas propostas que

foram aprovadas e executadas pelo Comando da Brigada, como reforma de escolas, doação de alimentos, água e utensílios e apoio a atividades evangelizadoras das igrejas locais".

Entre as atividades diárias do pastor Ivan Xavier está a realização de cultos com os militares evangélicos, reuniões de oração e palestras para pessoas de qualquer religião, além de aconselhamento e visitação, inclusive aos doentes.

Durante as manhãs, ele visita orfanatos, escolas e igrejas e, na medida em que a Brigada libera alimentos e outros recursos, participa da entrega desses recursos para essas instituições. Tudo é controlado e registrado. O rev. Ivan também tira fotos e recolhe informa-

ções para um banco de dados pessoal.

O capelão informa ainda que a Brigada Brasileira de Força de Paz Haiti, comandada pelo general Américo Salvador de Oliveira, conta hoje com 1197 militares. É parte da Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti, comandada por um brasileiro, o general Augusto Heleno Ribeiro Pereira.

TRAJETÓRIA

Atualmente, além de servir, com o posto de capitão, no Comando Militar do Oeste e Nona Divisão de Exército, em Campo Grande (MS), Ivan Xavier é pastor da Igreja Evangélica Batista Burity, também em Campo Grande. Casado e com três filhos, ele não teme por sua segurança enquanto faz parte da Força de Paz brasileira no Haiti, pois afirma que todos os cuidados são tomados pelo Comando para a proteção da integridade física dos militares brasileiros. No entanto, sabe que há perigo: "Não podemos descartar a possibilidade de uma baixa, mesmo porque uma Força de Paz é chamada a atuar em ambientes instáveis e de riscos".

Ele se formou em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro, e é pastor desde 8 de junho de 1991, quando assumiu o ministério de evangelização da Igreja Batista de Tauá, na Ilha do Governador (RJ).



Atividades com a Infância

Crianças presbiterianas aprendem, na UCP, a crescer com segurança para formar a futura liderança da IPB

Independência e responsabilidade orientadas

Letícia Ferreira

Sofia Sampaio de Rezende, 11 anos, está na quinta série do ensino fundamental. Como presidenta da Federação Presbiterial de UCPs do Presbitério Sul Paulistano, guiada por orientadores adultos, ela lidera um grupo de crianças que decide o planejamento das atividades da federação. "Os adultos sabem lidar com os adultos e as crianças sabem lidar com as crianças, sabem o que as outras crianças querem e gostam de fazer", afirma a menina, que crê também que o fato de estar aprendendo a liderar e a ter responsabilidades na idade dela, será positivo para "quando crescer".

Essa é a idéia sobre a qual o secretário geral das Atividades da Infância da IPB, rev. Josué Alves Ferreira, vem pautando seu trabalho há dez anos. Há os líderes adultos, secretários presbiteriais, sinodais e orientadores nas igrejas locais, mas a intenção é orientar as crianças a fazerem o trabalho e não fazer o trabalho por elas. "O objetivo é a formação da liderança da igreja", declara. Há crianças com sete ou oito anos que são presidentes, secretários, tesoureiros etc, como Sofia. "Elas fazem atas, contam o dinheiro, organizam reuniões, devocionais, atividades de lazer etc".

Para o rev. Josué, isso não

está preparando para o futuro somente dentro da igreja, mas para a vida integral, na qual exercerão suas habilidades com mais segurança e experiência. "Além disso, participar não apenas da liderança da UCP, mas da união, cria oportunidades de a criança estar na igreja não apenas como ouvinte passiva, nos cultos e na escola dominical", explica o secretário.

Mas ele assevera: todas as atividades são orientadas e monitoradas pelos líderes adultos. Assim como são incentivadas as potencialidades da criança, são respeitadas suas limitações.

Da mesma forma pensa a pedagoga e secretária presbiterial das Atividades da Infância do Presbitério Sul Paulistano, Ernestina Rosa Pereira de Paiva. "Vivemos numa época em que cada vez mais as crianças devem ser preparadas para o futuro, pois têm acesso a muitas informações ao mesmo tempo", declara. Para a secretária, é importante que elas tenham ocupações, resolvam problemas e adquiram autonomia. Mas aponta que nesse caminho a criança não deve ir sozinha, mas orientada, para crescer com segurança e dentro dos preceitos bíblicos, conforme orienta Pv 22.6.

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Organizar uma secretaria geral num país tão grande como o Brasil não é tarefa simples de se realizar, prin-

cipalmente em se tratando de crianças. A IPB reserva uma verba para todas as secretarias gerais, e a das Atividades com a Infância recebe ainda contribuições de algumas igrejas. Segundo o rev. Josué, isso ajuda muito, mas as dificuldades continuam a existir e as principais são tempo e condições financeiras para viajar e atender a toda a liderança da UCP pelo país. "Manter os conta-

tos é difícil, mas há muitos líderes dispostos atuando. Com crianças é diferente das outras secretarias porque não há uma diretoria nacional", afirma.

Mesmo assim, o rev. Josué viaja muito para atender às lideranças locais de crianças e visitou quase todos os estados brasileiros dando assistência às secretarias presbiteriais e sinodais. Porém, afirma que seu objetivo não é apenas estar com a liderança adulta para orientar e organizar planos e atividades, mas estar com as crianças, alvo principal de seu trabalho.

Há um sonho de realizar uma conferência nacional com os membros da UCP, em 2005, mas a tarefa será difícil, pois reunir crianças de todo o país num local é muito mais complicado do



Sofia: liderando um grupo de crianças que planeja as atividades da Federação Presbiterial de UCPs do Presbitério Sul Paulistano

que com adultos e envolve preparativos e cuidados mais específicos e dispendiosos.

HISTÓRIAS E BONECOS

"Sou um contador de histórias", diz o secretário geral, com entusiasmo. Ele afirma que segue o exemplo de Jesus, contando histórias simples e de fácil compreensão para ilustrar o amor de Deus. Assim, não alcança somente as crianças, mas seus familiares e outros adultos. "A mensagem da Palavra de Deus é simples e devemos passá-la de forma objetiva e clara". Atualmente, ele utiliza o boneco Barnabé para contar histórias e interagir com as crianças.

O rev. Josué afirma que sua principal formação para

liderança infantil vem do Instituto Bíblico Eduardo Lane, onde estudou em 1980. "O Ibel me deu uma visão maravilhosa do ministério com crianças, me ensinou como alcançá-las e a contar histórias". Além disso, ele fez o curso de liderança da Aliança Pró-evangelização das Crianças, uma das organizações de trabalho com crianças mais conhecidas no mundo evangélico. "O trabalho da Apec é maravilhoso, é um dos melhores da área na igreja evangélica do Brasil", afirma.

O secretário entusiasma-se com a idéia de, ainda em 2004, lançar a revista *Criança Presbiteriana*, assim como o site da UCP. Neste ano, foi criada e aprovada a logomarca da secretaria.



Missões

Pastor da IPB trabalha em Nova Iorque e faz parte dos novos missionários que estão fazendo o caminho contrário dos evangelizadores do século 19

Inversão evangelizadora acontece no mundo

Letícia Ferreira

The New York Times, um dos jornais mais representativos na imprensa norte-americana, publicou, no dia 11 de julho, uma reportagem falando sobre a inversão de papéis entre os países do Primeiro Mundo e os países do Terceiro Mundo no que diz respeito à política de missões evangelizadoras. No século 19 e início do 20, eram os países do Primeiro Mundo, principalmente os Estados Unidos, que enviavam missionários para evangelizar a população de países da América Latina, Ásia e África. Foi nessa leva que veio Simonton, em 1859, responsável por estabelecer a igreja presbiteriana no Brasil.

Hoje, aparentemente está ocorrendo o contrário. Nos países que foram o berço da reforma protestante e, em seguida, aqueles que receberam colonizadores cristãos, o protestantismo começa a perder terreno para outras religiões e surgem cada vez mais novas formas de crer e adorar a Deus que vão contra os preceitos bíblicos.

Assim, os que antes foram evangelizados, hoje, enviam missionários para evangelizar seus antigos mentores em relação à Palavra de Deus. Como exemplo desses missionários em terras já alcançadas, a reportagem do jornal norte-americano cita um pastor que veio de Gana, um jesuíta que veio do

México, um ministro metodista que veio da Coreia do Sul e um brasileiro, o rev. Darcy Caires Junior, pastor da IPB que está trabalhando no estabelecimento de uma igreja multiétnica em Astória, no bairro do Queens, em Nova Iorque.

O MUNDO ALCANÇADO EM UM SÓ LOCAL

Formado em 1985, pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), o rev. Darcy é pastor da *Presbyterian Church in América (PCA)*, para a qual foi transferido há 12 anos. A comunidade da PCA que pastoreia, ao lado do rev. David Ellis, congrega pessoas de cerca de 15 nacionalidades entre seus aproximadamente cem membros. "Somos uma *mission church* ou uma congregação presbiterial", conta o pastor.

O companheiro de trabalho do rev. Darcy, rev. Ellis, é um pastor americano com dois anos de experiência em missões na República Dominicana. Os dois se conheceram por meio do rev. Osni Ferreira, missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, quando este atuava como diretor do Centro de Plantação de Igrejas da *Redeemer Presbyterian Church*, em Nova Iorque. "Quase que imediatamente formamos uma grande amizade e aceitamos o desafio proposto pelo Centro de Plantação da PCA de plantar uma igreja intercultural,

aberta às diferentes etnias representadas no Queens", lembra o rev. Darcy.

O pastor brasileiro também acredita que está havendo a inversão apontada pelos sociólogos e noticiada pelo NYT. "Milhões de pessoas neste país precisam ouvir as boas novas do evangelho, tanto nativos como imigrantes, e este é o tempo de anunciarmos a mensagem", afirma. Ele informa que apenas na região em que trabalha, há cerca de 115 nações representadas. É todo um mundo reunido num só local.

"Imagine o que pode acontecer, com esse povo se convertendo e voltando aos seus familiares e amigos, anunciando a mensagem de perdão de pecados e vida eterna que encontramos em Cristo Jesus", entusiasma-se o pastor.

"Nos primeiros anos, não me considerava um missionário, mas um pastor vindo de um país em desenvolvimento ministrando num país de Primeiro Mundo", lembra. "Mas depois compreendi minha chamada missionária e às vezes fico imaginando se nosso primeiro missionário presbiteriano no Brasil, o rev. Ashbell Green Simonton, contemplou a idéia de que gerações futuras de pastores presbiterianos brasileiros voltariam à



Rev. Darcy Caires e a esposa, Cristina (sentados à direita), numa reunião de lares com um grupo formado por um dominicano, um equatoriano, chineses, americanos e brasileiros

terra natal dele para pregar o mesmo evangelho que ele estava levando ao Brasil em 1859".

ATIVIDADES

As atividades da congregação pastoreada pelo rev. Darcy são em inglês (55% dos membros são de americanos considerados brancos e os 45% restantes são formados por asiáticos, latinos, afro-americanos e brasileiros). Há o culto dominical, pela manhã, reuniões semanais nos lares e trabalho com crianças e adolescentes. Mensalmente, são realizadas reuniões da liderança em que todos os voluntários nos vários ministérios comparecem.

Ná área social, a congregação oferece um curso gratuito de inglês. Há também um

grupo de voluntários que oferece reforço escolar às crianças, o chamado Clube de Meninos e Meninas, que cuida das crianças enquanto os pais não chegam do trabalho e as ajuda com os deveres de casa.

Há ainda ações esporádicas como a que realizou o grupo de adolescente da igreja, trabalhando em três asilos para idosos e visitando lares de pessoas idosas e sozinhas para fazer limpeza ou compras de alimento. E, quando chegam as vésperas do Natal, a congregação colabora com um ministério chamado *Prison Fellowship*, arrecadando presentes entre os membros para distribuí-los entre filhos dos presidiários que vivem na região.



Auxílio social

Grandes organizações brasileiras e internacionais contam com membros da Igreja Presbiteriana do Brasil em seu quadro de agentes

Presbiterianos se engajam em projetos filantrópicos

Letícia Ferreira

Em grande parte do mundo, inclusive no Brasil, está acontecendo um rápido crescimento na área da filantropia. Os governos de muitos países e muitas grandes empresas estão adquirindo o conceito da necessidade de contribuir para um mundo melhor. Esta informação foi dada durante o II Congresso de Captação de Recursos e Sustentabilidade que a IPB promoveu no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), de 29 de setembro a 2 de outubro, por Paulette Maehara. Ela é presidenta de uma das maiores organizações de captação de recursos para obras assistenciais do mundo, a *Association of Fundraising Professionals* (AFP).

Algumas das razões citadas por Paulette para essa nova mentalidade são o crescimento do capitalismo e as novas tecnologias de comunicação, que globalizam a informação, quebram as fronteiras e mostram ao mundo as dificuldades e as carências de pessoas em todo o planeta, que aumentam diariamente. Para ela, a maioria dos países tem tradição em ajudar os necessitados, mas não organizada, e isso está começando a mudar. Segundo a presidenta da AFP, somente nos Estados Unidos há cerca de um milhão de organizações assistenciais.

Especialista em captar recursos – e mantê-los – Paulette afirmou



Paulette Maehara: presidenta de uma das maiores organizações de captação de recursos para obras assistenciais do mundo, a AFP, chama a atenção para o crescimento da filantropia no Brasil e no mundo

que esta tarefa exige habilidades, que podem ser adquiridas, e deve seguir certas regras. Entre as regras colocadas por ela durante sua palestra no congresso, incluem-se conquistar a confiança do investidor, prestando contas e mostrando que o trabalho para o qual se está pedindo sustento é sério (legalizado e regular) e necessário; conhecer a cultura a respeito de filantropia do investidor e de onde ele reside; treinamento; formar e manter redes de

relacionamento.

Para conquistar doadores permanentes, além dessas características, a instituição deve mantê-los constantemente informados de como o dinheiro deles está sendo utilizado. E sempre se mostrar grata.

ENGAJAMENTO

A IPB não está fora desse imenso grupo, pelo mundo, de instituições que se preocupam em minimizar o sofrimento espiritual, físico e material de pessoas necessitadas. Conforme explica o presidente do Conselho de Ação Social (CAS) da IPB, rev. Marcos Antônio Serjo da Costa. Segundo ele, a despeito das dificuldades e ainda muito aquém das potencialidades da IPB, a igreja tem experimentado um despertar em direção ao cumprimento de sua responsabilidade social. São cerca de 500 entidades assistenciais e aproximadamente mil projetos nas áreas de combate à pobreza; políticas sociais, de direitos humanos e ambientalismo; gestão social; capacitação; assessoria; recursos humanos e captação de recursos. Além de inúmeros outros programas.

A IPB gerencia cerca de 300 leitos hospitalares, com média de 4.400 atendimentos por mês; 210 escolas com 115 mil alunos da pré-escola à pós-graduação; inúmeras classes de alfabetização de jovens e adultos e campanhas emergenciais, mutirões e clínicas de curta duração.

Para o rev. Marcos Serjo, é no contexto das dificuldades e flagelos sociais, ambientais e econômicos que se encontra o membro da IPB, sendo chamado e desafiado ao cumprimento integral da Grande Comissão de Jesus Cristo. "Trata-se da necessidade urgente, de uma tomada de consciência, de verdadeiramente querer ser 'sal e



Rute Coelho de Mello, presidenta do Conselho Diretor da Amencar, ao lado do presidente do CAS da IPB, rev. Marcos Serjo e do presidente da Associação Presbiteriana de Ação Social Rev. Elcyas Alves de Mello, da IP de São Vicente (SP), Jorge Antonio Coelho de Mello, também membro do Conselho Diretor da Amencar.

luz' nestas terras convulsionadas pelas flagrantes injustiças sociais", declara.

Há membros da IPB espalhados pelo Brasil e pelo mundo promo-

vendo mudanças, como os membros da Diaconia de Ação Social Evangélica, e alguns engajados em grandes organizações brasileiras e internacionais. O BP listou somente quatro, entre tantas: Amencar, Compassion, Diaconia e Visão Mundial. Na Amencar, a igreja tem Rute Coelho de Mello como presidenta do conselho diretor. Na Compassion, trabalha como facilitador de projetos Marcos Nascimento; na Diaconia, é diretor executivo o rev. Arnulfo Barbosa e, na Visão Mundial, trabalha o rev. Dídimo de Freitas, que também é capelão do IPM.

AMENCAR

A Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (Amencar) é uma das pioneiras no Brasil na assessoria a organizações sociais. Com quase 25 anos de trabalho, mantém uma rede de 98 instituições conveniadas, auxiliando cerca de 29 mil crianças e jovens em 14 estados do Brasil. Além do atendimento, a associação presta apoio às famílias e estimula o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Também realiza encontros, seminários e cursos, publica livros e faz pesquisas, e ainda intermedia recursos captados no exterior e no Brasil. Nestes casos, acompanha todos os passos dos projetos, prestando assessoria técnica e administrativa.

A Amencar já conquistou por três vezes o prêmio Bem Eficiente, da Kanitz&Associados,

reconhecido nacionalmente por premiar as organizações não governamentais mais bem administradas do país (fonte: www.amencar.org.br).

Rute Coelho de Mello, presidenta do Conselho Diretor da Amencar, vai mais longe ao explicar os motivos do despertar mundial para a filantropia. Ela acredita que, além da globalização e do aprimoramento das tecnologias de comunicação, foram decisivos a queda dos regimes socialistas do



Rev. Arnulfo Barbosa, diretor executivo da Diaconia: "Viver com profundidade e intensidade o evangelho é a melhor maneira de ser solidário com o mundo"

Leste Europeu, o fim da guerra fria, o avanço do neoliberalismo e a onda de privatizações. No Brasil, ela considera fatores como a nova ordem na relação das empresas com a sociedade e o

meio ambiente e o aumento da violência nas grandes cidades. "Esse aumento parece ter chegado ao ponto em que é impossível fechar os olhos para a vergonhosa disparidade social brasileira", afirma. "A convergência destes fatores nos levam a uma nova forma de cidadania corporativa". No entanto, alerta que ainda há um grande caminho a ser percorrido e informa que, no relatório da Unicef *O Progresso das Nações/2000*, está demonstrado que muitos deveres continuam a ser ignorados e direitos desrespeitados resultando em pobreza, discriminação, guerras, dívidas e desenvolvimento social injusto.

Ao responder sobre o que a levou a trabalhar em uma organização assistencial, ela cita uma frase do escritor Gilberto Freyre: "Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades". Ela cita ainda seu chamado cristão de diaconia e missões e a influência que recebeu do pai, rev. Elcyas Alves de Mello, que deu o nome a uma associação presbiteriana de ação social localizada em São Vicente (SP). "A vida humana é belíssima, mas brevíssima; envolvemo-nos em tantas atividades sociais, que corremos o risco de não percebermos o mistério que cerca a existência", declara.

Para Rute, o caminho da humanização e do resgate dos necessitados, o qual ela crê que a IPB está trilhando, deve começar pelas crianças: "Quando os cuidados na



Família em frente à casa própria construída com auxílio do Mack Pesquisa, do IPM, e com acompanhamento do CAS para providenciar moradia a pessoa carentes no sertão baiano

infância viram prioridade, muita coisa pode ser conquistada".

Ela sustenta que a iniciativa do congresso promovido pela IPB em sua segunda edição é empreendedora e visionária, além de um espaço para compartilhamento de necessidades e formação de parcerias. Provocando assim, iniciativas coletivas transformadoras do contexto social. "A sustentabilidade das ONGs mudou completamente, pois houve redução de recursos e seletividade de cooperação, sem que se abrissem novas fontes de recursos compatíveis para suprir a demanda".

Continua na página 12



Auxílio social

Continuação da página 11

DIACONIA

O diretor executivo da Diaconia, rev. Arnulfo Barbosa, informa que a instituição é de serviço e testemunho cristão. Segundo a descrição no site (www.diaconia.org.br), é uma organização social de caráter público que atua no Nordeste brasileiro. Foi fundada por um grupo de igrejas evangélicas há 36 anos, com o propósito de servir aos excluídos da sociedade. Sua proposta está baseada em uma ação transformadora que, ao invés do assistencialismo, privilegia a mudança pelo aprendizado. Seus projetos são direcionados a crianças e adolescentes, famílias de baixa renda no meio urbano e rural e assessoria a lideranças diaconais e sociais de igrejas.

Para o rev. Arnulfo, uma crise que atinge os países de primeiro mundo pegou de maneira mais intensa os países pobres ou em desenvolvimento, como o Brasil, especialmente devido ao elevado déficit fiscal e social destes, o que os faz vulneráveis à especulação financeira internacional. "Este ambiente forçou o Estado, debilitado, a sentar à mesa com as lideranças do Terceiro Setor (sociedade civil e igrejas) e as do Segundo Setor (mercantil ou empresarial), sensíveis à responsabilidade social, em busca de soluções comuns e parcerias", assim ele explica o aumento do interesse em obras filantrópicas pelo país e pelo mundo.

Mas inclui ainda a resposta compassiva às necessidades mais visíveis e imediatas do semelhante, os sentimentos de co-responsabilidade, de irmandade, de pertencer e a caridade presente nas religiões. "Cresce a percepção de que o mundo é a casa de todos, que está em perigo e precisa ser cuidado. E este cuidado começa por minha



Rev. Dídimo de Freitas: vê o despertar filantrópico do mundo como mais uma boa oportunidade de os cristãos cumprirem o mandamento de amar ao próximo

família, minha comunidade, minha cidade, e assim por diante até a esfera global", resume o pastor.

Ele afirma que se envolveu nessa obra diaconal por acreditar que o evangelho é a resposta para o mundo, para a violência, a injustiça, a desumanidade e a inquietação existencial. No entanto, assevera, o evangelho tem que ser considerado em sua integridade, examinado, perscrutado e traduzido para renovar o mundo. "Viver com profundidade e intensidade o evangelho é a melhor maneira de ser solidário com o mundo. Mas, para viver dessa forma, precisamos cultivar senso crítico e discernimento, fundamentais para a compreensão do evangelho e para que ele seja ministrado", conclui.

VISÃO MUNDIAL

O rev. Dídimo de Freitas trabalha há 25 anos com a Visão Mundial, organização internacional de apoio ao desenvolvimento de crianças carentes. Hoje, como segundo tesoureiro na assembléia da VM no Brasil e como voluntário em inúmeros projetos da organização, ele afirma que os cris-

tãos, para contribuir com o social, em primeiro lugar, devem levar o evangelho de Cristo às pessoas e trabalhar pela transformação social dos indivíduos e das comunidades.

Ele vê o despertar filantrópico do mundo como mais uma boa oportunidade de os cristãos cumprirem o mandamento de amar ao próximo. "Vejo com bons olhos todo esse engajamento da sociedade civil, principalmente no segmento religioso, na responsabilidade social junto aos mais desfavorecidos. Com certeza, sem a participação da sociedade civil, o Brasil chegará a uma situação de miserabilidade em poucas décadas", afirma.

A Visão Mundial é uma organização não governamental (ONG) humanitária e cristã presente em cerca de cem países, que promove e apóia, desde 1950, projetos sociais nas áreas de desenvolvimento local, direitos humanos e situações de emergência. Trabalha com as comunidades no sentido de desenvolver o protagonismo e estimular a vida associativa, que une as pessoas pelo interesse comum, fazendo-as deliberar sobre assuntos de preocupação mútua e refletir sobre seus desejos em relação ao bem comum. Assim, as comunidades apoiadas têm chance de progredir criando oportunidades para a participação das famílias e crianças em áreas de interesse comum, relacionando-se de forma sinérgica para o alcance de resultados estáveis e sustentáveis

(fonte: www.visaomundial.org.br).

Uma das formas mais conhecidas de atuação da VM é o apadrinhamento de crianças. Os padrinhos enviam recursos financeiros que auxiliam no desenvolvimento da criança apadrinhada.

COMPASSION

A interdenominacional Compassion é uma organização interna-

cionalmente conhecida por sua atuação em vários países apoiando projetos de auxílio a crianças. Sua missão é libertar espiritual, econômica, social e fisicamente as crianças da pobreza e prepará-las para serem adultos cristãos e responsáveis, capazes de gerenciar com sucesso suas vidas.

Foi fundada em 1952, pelo pastor Everett Swanson, começando ao ajudar crianças órfãs de guerra na Coreia. Hoje, assiste mais de 600 mil crianças em 26 países, e cada um desses países possui um escritório nacional. Como o do Brasil, localizado em Campinas (SP), onde trabalha Marcos Nascimento, membro da IP Central de Campinas. Ele é um facilitador de projetos, responsável pela região de Belo Horizonte, uma das seis atingidas pela Compassion no Brasil. Seu trabalho é fomentar diálogos que habilitem as pessoas assistidas a examinar seus próprios problemas, identificar as soluções – incorporando-as às suas vidas – e motivar projetos de igrejas parceiras e nas comunidades. "Soluções impostas, não importa qual seja a fonte, não geram participação", declara.

Marcos acredita que Deus lhe deu um dom para trabalhar no sentido de levar mudança de vida a crianças, adolescentes e suas famílias. Trabalhando na Compassion, pode colocar em prática seu dom, aliado à atividade profissional.

Para Marcos, minorar a miséria e o sofrimento no mundo é um tema que ainda necessita de muita pesquisa, mas que há caminhos que o tempo e a experiência mostraram ser corretos. Por exemplo, a educação. Mas uma educação de qualidade, baseada numa cosmovisão cristã. "A educação promove o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade onde eles estão inseridos. Eu mesmo sou um exemplo disso", afirma.



Literatura

Se livros de reflexão de autores evangélicos nacionais são pouco procurados, que dizer de livros brasileiros de ficção cristã?

Procuram-se escritores cristãos brasileiros

Letícia Ferreira

Mesmo no Brasil, onde há poucos leitores e se subestimam produtos nacionais, as editoras cristãs estão começando a se voltar para autores brasileiros. O rev. Cláudio Marra, diretor executivo da Editora Cultura Cristã, acredita que os evangélicos lêem mais do que a maioria da população e que a editora presbiteriana tem publicado bons livros de autores brasileiros. Ela está entre as que têm visto o potencial do autor nacional.

Em artigo publicado na edição setembro/outubro de 2004 da revista *Ultimato*, o presidente da Editora Mundo Cristão, Mark Carpenter, afirma que não são poucos os autores nacionais que vendem bem e que já ameaçam a predominância dos americanos.

ROMANCES CRISTÃOS - QUE HISTÓRIA É ESSA?

Se livros cristãos de reflexão e estudo bíblico, escritos por autores brasileiros, ainda vendem menos que os de autores, por exemplo, americanos, que dizer de livros cristãos de ficção?

Para o rev. Cláudio Marra, o gosto pela ficção se desenvolve menos e mais devagar onde se lê o mínimo obrigatório. "Mesmo os evangélicos brasileiros, que lêem mais do que o resto da população, estão longe de apreciar a leitura de modo a

incluir esse gênero. Na verdade, estamos tão longe disso que não creio termos chegado ao ponto de discutir se crente escreve ficção ou não", declara.

Uma hipótese da causa da falta de interesse pela ficção produzida por cristãos pode ser que um crente dificilmente aceitaria um livro cristão que não contivesse valores e doutrinas do cristianismo abordadas explicitamente. "Nosso relacionamento com a cultura é muito mal resolvido, temos a tendência de espiritualizar e dar um toque religioso a tudo. Mas uma obra de ficção escrita por um crente exibiria uma consistente cosmovisão cristã", afirma o rev. Cláudio.

Da mesma forma pensa o presidente da Mundo Cristão, Mark Carpenter: "O típico leitor evangélico lê livros cristãos por razões práticas e utilitárias. Não imagina que a boa ficção evangélica não precisa ser prescritiva nem proselitista". Ele vê que há pouco espaço para a literatura que se propõe apenas a contar uma história envolvente, cujos personagens e enredo permitam ao leitor uma experiência vicária que pode enriquecer sua vida.

Carpenter acredita que, para mudar esse desinteresse do crente em ler ficção cristã e das editoras evangélicas em publicá-la, serão necessários quatro ingredientes essenciais e sobre-



Douglas Lucas/United Press

Rev. Rogério Rezende mostra que um evangélico pode escrever boa ficção com valores cristãos

postos: (1) disposição inicial por parte das editoras em investir neste gênero, visando à viabilidade futura desta linha editorial; (2) publicação de boas obras de ficção traduzidas de outros idiomas, para ajudar na criação de uma comunidade significativa de leitores brasileiros de ficção cristã; (3) contratação de profissionais capazes de identificar, formar e assessorar autores nacionais de ficção; (4) veiculação de uma campanha colegiada de marketing visando à conscientização do público sobre a existência e os prazeres da ficção

cristã.

EXEMPLO

"A falta de mercado consumidor desestimula a maior parte dos escritores que poderiam produzir ficção de qualidade. No entanto, há exceções", afirma Carpenter.

Uma dessas exceções pode ser o rev. Rogério Rezende, pastor da IP de Cariacica (ES), que trabalha como auxiliar na IP Gileade e que lançou, no início do ano, pela Editora Hagnos, sob o selo *United Press*, o livro de ficção *República do Tacape*. E não é o primeiro, o pastor já publicou *Um Legalista no*

Éden (Candeia).

Ele é um exemplo de que há espaço no mercado editorial para o autor evangélico de ficção. "Ocorre que, no Brasil, a ficção é tratada como literatura sem importância, que não edifica. Essa idéia espalhada pelas igrejas afasta as pessoas dos livros", declara.

O pastor explica que *República do Tacape*, que conta a luta por justiça de um homem perseguido pela ditadura militar no Brasil, não é um livro explicitamente cristão, mas que contém os valores cristãos: "é um livro cristão na essência, há diversas passagens que mostram a fé cristã".

Ele conta que a inspiração que levou a ele, um pastor da IPB formado pelo Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife (PE), a se interessar por escrever ficção veio da própria Bíblia, de outros livros como *As Crônicas de Nárnia* (CS Lewis) e de autores clássicos seculares como Machado de Assis e Erico Veríssimo, mas, principalmente, de um grande contador de histórias: Jesus. "Jesus criou parábolas e parábolas são ficções. Quando Jesus foi ensinar ao fariseu quem era o próximo, ele criou a parábola do Bom Samaritano. Quando foi ensinar o amor de Deus, falou as parábolas do Filho Pródigo. Jesus criava ficções para ensinar a mensagem do evangelho".

Evangelização

Missionários presbiterianos trabalham na África com reabilitação de jovens

Senegal é alcançado pelo cristianismo

Lucilene Nascimento

Meninos moradores de rua envolvidos com prostituição e crime e traficantes e usuários de drogas são os alvos dos missionários brasileiros da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT), da IPB, e da evangélica e interdenominacional Missão Betânia, no trabalho que desenvolvem na capital do Senegal, Dacar, costa oeste da África. Segundo a missionária RONALDA LOMBARDO, da APMT, dados oficiais do país apontam que ele é dominado pela pobreza e caracterizado pelo predomínio do islamismo: "98% da população professa a fé muçulmana". Os outros três missionários trabalhando há seis anos naquela região são VILDENE ALMEIDA LOPES, rev. MARCO ANTÔNIO MOTA e a esposa, ELINÉIA MOTA.

A equipe desenvolve seu projeto de reabilitação e auxílio espiritual, social e cultural em uma casa que, diariamente, atende a pessoas de 5 a 30 anos, que chegam procurando ajuda. Em sua maioria, são moradores de rua envolvidos com prostituição e crimes e que, muitas vezes, chegam machucados e com problemas de saúde.

A manutenção da casa provém do sustento dos próprios missionários, ou seja, das ofertas e investimento das agências às quais pertencem. Os recursos humanos, inclusive profissionais da



Missionária RONALDA LOMBARDO com crianças e adolescentes senegaleses

saúde, vêm da igreja evangélica que foi fundada pela missão há cinco anos.

REABILITAÇÃO

Na casa da missão, as pessoas começam a chegar pela manhã, quando são recebidas com um desjejum. RONALDA estima que 35 a 40 pessoas são atendidas por dia, mas mulheres e meninas não se aproximam porque o Senegal é um dos países muçulmanos em que as mulheres não têm liberdade de ir e vir.

Após o café da manhã, eles são divididos em atividades como alfabetização, tratamento médico, esportes e recreação. Até o final da tarde, aprendem sobre o evangelho e assistem a filmes sobre Jesus, seus milagres, sua morte e ressurreição. "Nesses momentos, ensinamos muitos versículos no dialeto deles, o *wolof*, um

dos mais falados no país" compartilha RONALDA (a língua oficial é o francês). "Também cantamos, falamos sobre o pecado, o caráter, a regeneração, a transformação que vem do amor de Deus".

Os missionários incentivam as crianças a intercederem umas pelas outras e, segundo RONALDA, nesses momentos, as crianças conseguem ver Deus operando nas vidas umas das outras. "Muitas delas têm entregado a vida a Jesus porque vêm que Ele não está morto, como afirmam os muçulmanos", declara.

Entre as pessoas que frequentam a casa de atendimento da missão e têm o primeiro contato com o evangelho, algumas permanecem porque desejam mudar de vida, sair do crime, das drogas e da prostituição. Para

estas, foi criada, em abril, outra casa, um centro de reabilitação que atende dez adolescentes atualmente.

Nela, os internos são disciplinados, batizados e preparados para levar o evangelho a pessoas de suas próprias etnias. Eles têm ainda a oportunidade de aprender uma profissão para se responsabilizarem pelo próprio sustento.

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

A princípio, o alvo da missão era evangelizar o centro do islamismo, ou seja, a futura liderança: os talibês. Os talibês são crianças disciplinadas pelos marabus, os líderes muçulmanos. Segundo a missionária RONALDA, geralmente essas crianças são entregues pela própria família aos marabus, ainda pequenas, com cerca de cinco anos.

Depois que começaram a trabalhar com essas crianças, os missionários passaram a sofrer perseguições. "Os líderes muçulmanos se levantaram contra nossa missão, não deixaram mais os meninos frequentarem a nossa casa e, a partir daí, quem passou a frequentar a missão foram os meninos de rua, muitos deles, ex-talibês que fugiram dos marabus, com quem muitos são até tratados como escravos", conta RONALDA. Ela ainda compartilha que "no Senegal existe uma falsa liberdade religiosa. Eu já vi duas ou três igrejas evangélicas que precisaram ser fechadas porque foram apedrejadas".

Mesmo com as dificuldades, a missão vem crescendo. Além das casas de reabilitação para jovens e a igreja, os novos convertidos alcançados têm ajudado na expansão do cristianismo. Um deles é Joseph NASSAKOU, ex-muçulmano, que veio a se casar com a missionária RONALDA. Testemunhando sua conversão, Joseph deixou para trás a antiga fé e atualmente cursa o terceiro ano de Teologia de um curso importado da França. Segundo ele, se preparando para se tornar missionário e levar adiante o cristianismo em um país que vive em uma "religião de mentira".

Informações, contato e contribuições: Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, no telefone (11) 3207-2139 ou pelo e-mail: apmt@apmt.org.br.



Aniversário

Auxiliadoras lançam livro contando sua história e refletindo sobre a condição da mulher presbiteriana no século 21

SAF comemora 120 anos com Encontro Nacional

Martha de Augustinis

Dois eventos importantes comemoraram os 120 anos da Sociedade Auxiliadora Feminina, SAF, da IPB. Um deles foi o Primeiro Encontro Nacional da Mulher Presbiteriana, que aconteceu no último fim de semana de setembro. Cerca de 1200 mulheres, em aproximadamente cem caravanas de todo o Brasil, se reuniram em Serra Negra (SP) para três dias de palestras, cursos e devocionais.

O outro evento notável, que aconteceu durante o encontro, foi o lançamento do livro *SAF – 120 anos de Bênçãos*, uma compilação que conta dados importantes sobre a formação da sociedade, com relatos de 15 auxiliadoras de SAFs centenárias, além de conter reflexões sobre os desafios à mulher no século 21. O histórico do Trabalho Feminino é resultado da pesquisa e organização de Yolanda Bueno, que foi secretária executiva da Confederação Nacional de SAFs (CNSAFs) de 1994 a 2002. Mas a secretária de Comunicação e Marketing da CNSAFs, Mathilde Meyer Pinto Ribeiro, informa que o livro não tem um autor específico e pode-se dizer que é de autoria da CNSAFs. "Foi publicado pela Editora Cultura Cristã, que orientou toda a elaboração, assessorada por mim", informa. "A dra. Leontina Dutra da Rocha, atual presidente da confederação, foi a principal idealizadora e redigiu vários

dos artigos".

MAIS DE UM SÉCULO EM ATIVIDADE

A SAF comemorou, durante todo o ano de 2004, mais de um centenário de existência. O dia 11 de novembro, oficializado em julho de 2002

conterá com a presença da presidenta nacional da CNSAFs, Leontina Dutra da Rocha, e da secretária geral do Trabalho Feminino, Onilda Portella Peixoto, e será patrocinado pela Confederação Sinodal de

ria de Comunicação e Marketing da CNSAFs, Mathilde Meyer Pinto Ribeiro, a Secretária Geral do Trabalho Feminino desenvolve inúmeros projetos em todo Brasil, por meio de suas secretarias de atividades. "O

Cântico (o hino da SAF é o nº 325: *Aspiração Feminina*); visitação; oficinas de trabalhos manuais; cursos de alfabetização de adultos e reforço escolar; cursos pré-natal e de prevenção do câncer de mama; ensino de reciclagem e campanhas de doação de sangue. Tudo isso, procurando sempre resgatar com fidelidade o preenchimento dos dados estatísticos em cada SAF.

120 ANOS DE HISTÓRIA

Segundo o livro *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil de 1859 a 1900* (rev. Alderi S. Matos, Editora Cultura Cristã), a Sociedade Auxiliadora Feminina ganhou este nome em 1936. O nome, que no início era Sociedade de Senhoras da IPB, mudou para que não somente as senhoras, mas também as moças, pudessem participar. Foi fundada na IP de Recife (PE). Suzana Carolina Porter Smith é considerada a fundadora e foi a primeira presidenta. Nos dados históricos reunidos pela CNSAFs consta que essa primeira sociedade auxiliava a igreja em estudos bíblicos e arrecadação de fundos para ajudar aos necessitados e à igreja.

A partir daquela, muitas outras IPBs começaram a ter suas sociedades femininas organizadas pelo Brasil. Segundo estatísticas feitas na última reunião executiva da CNSAFs, até o final de 2003 havia 60 confederações sinodais de SAFs, 232 federações e cerca de 2600 SAFs.



Ex-membros da CNSAFs: auxiliadoras que fizeram e fazem história

como o Dia Nacional da SAF, foi escolhido porque, nessa data, em 1884, aconteceu a fundação da primeira sociedade de senhoras da IPB.

Cultos de ação de graças, no dia 11, serão celebrados em cada região do país onde estiver atuando uma SAF, sob orientação de um programa elaborado pela secretária nacional de Espiritualidade, profª Lúcia de Araújo Martins. O culto oficial, promovido pela Secretária Geral do Trabalho Feminino e que encerra as comemorações, será no dia 13 de novembro, às 15h, na Primeira IP de Alto Jequitibá (MG). O evento

SAFs Leste de Minas Gerais.

SÊ TU UMA BENÇÃO

O Primeiro Encontro Nacional da Mulher Presbiteriana contou com a presença do presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, e com a palavra do pastor de Pernambuco, rev. Lutero Teixeira da Rocha, da IP de Madalena, Recife.

Entre os diversos temas abordados, destacou-se o apresentado pela secretária geral do Trabalho Feminino, Onilda, e pela presidenta da CNSAFs, Leontina: *Vestindo a Camisa da IPB*.

Conforme afirma a secretária

principal objetivo da SAF é o mesmo desde o início de nossa história: cada auxiliadora, numa vida de santidade, unidade e paz, auxiliar em tudo que conduza ao crescimento do reino de Deus em nosso amado país" declara.

Com cerca de 15 projetos da secretaria geral em andamento, as SAFs têm muito trabalho pela frente. Entre eles estão a formação de novas lideranças e de novas estratégias de evangelização em ruas e bairros; continuidade ao envolvimento com missões; estimular o uso dos hinos do Hinário *Novo*



Ação Social

Associação de Apoio Reformado promove desenvolvimento social e cultural de populações ribeirinhas no Amazonas

Presbiterianos prestam auxílio em Manaus

Lucilene Nascimento

“Há muito trabalho e poucos dispostos para tal obra”. Assim o conselheiro, idealizador e fundador da organização não-governamental (ONG) Associação de Apoio Reformado (AMAR), em Manaus (AM), rev. Alcedir Sentalim, explica a motivação para criar a associação. Ele, que é um dos pastores da IP de Manaus (AM), uma das IPBs apoiadoras da AMAR, conta que a ONG foi criada há um ano e meio e desenvolve oito projetos de atendimento e desenvolvimento a missionários e crianças e jovens carentes.

“O Amazonas é uma região carente do evangelho”, declara o pastor. É em meio a essa sociedade carente espiritual, econômica e socialmente que atua a AMAR, a fim de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes da região, bem como de seus familiares, através da implantação de programas e projetos educativos, culturais e sociais, aliados aos valores e à educação cristãos, expandindo a mensagem do evangelho. Outro objetivo é atender, apoiar e capacitar missionários para trabalharem na região.

Hoje, a associação conta com as seguintes frentes de trabalho, idealizadas pelo rev. Alcedir: Pequenos Discípulos, Jovens em Treinamento (JOTRE), Centro de Treinamento



Alexandre, do JOTRE: “Aqui na igreja eu sei que o dia de amanhã é feliz”

Missões Amazônicas (CTMA), Programa de Assistência ao Pregador (PSP), Geração de Renda, Implantação de Congregações no Médio e Baixo Amazonas (ICMEBAN), Rota Amazônica e Casa de Apoio Missionário (CAM).

ORIENTAR E APOIAR

Com os projetos de atendimento a missionários, a idéia do pastor Alcedir é formar uma base para que seja possível a pregação da Palavra de maneira eficaz naquela

região. Ele acredita que, para pregar o evangelho, é necessário que a igreja dê assistência não apenas espiritual e material ao missionário, mas promova a capacitação do mesmo. Além de oferecer à sociedade atingida uma continuidade desse trabalho, por meio de projetos sociais e de educação.

Foi na capacitação de missionários que a AMAR teve início, com a Casa de Apoio Missionário (CAM) e o Centro de Treinamento Missões Amazônicas (CTMA). Obreiro e missionário, o rev. Alcedir conta que passou por grandes dificuldades no início do seu ministério e isso o estimulou a criar uma casa que apoiasse integralmente os missionários, oferecendo abrigo, tratamento médico e auxílio espiritual: a CAM. “Se o pastor está bem, a igreja também estará”, declara. Trabalham na casa, em tempo integral, os missionários Idalmir Nunes e a esposa, Rosa, que, em parceria com o Programa de Assistência ao Pregador (PSP), dão o auxílio necessário aos missionários. Segundo Rosa, passaram pela casa 569 pessoas até hoje.

O CTMA, informa o rev. Alcedir, faz o processo inverso dos seminários ou escolas habituais, levando os professores até onde estão trabalhando os alunos e, lá, estes são preparados para atender às necessidades locais.

Além desses dois primeiros

projetos e do PSP, hoje a AMAR desenvolve também o projeto Implantação de Congregações no Médio e Baixo Amazonas (ICMEBAN). Esse trabalho visa a incentivar a criação de novos campos missionários em uma região que compreende o médio e o baixo Rio Amazonas. Em parceria com o CTMA, os missionários são incentivados a iniciar e auxiliar trabalhos missionários no interior do estado, entre os ribeirinhos.

No entanto, com o passar do tempo, diante dos problemas sociais da capital amazonense, como a prostituição, o crime e a miséria, a direção da ONG, formada por cristãos presbiterianos, decidiu ampliar a área de atuação.

RESGATANDO JOVENS

Certo dia, um homem

morador da região onde fica a AMAR e a IP Betel (pastoreada pelo rev. Alcedir e que presta grande apoio à associação) lhe perguntou se ele sabia onde era o inferno. O pastor ficou confuso com a pergunta, sem entender ao certo a que o rapaz se referia, mas o outro continuou, dizendo que o inferno ficava bem atrás da igreja que o reverendo pastoreava. O rapaz estava se referindo às centenas de jovens que, naquela região, vivem no uso de drogas, na prostituição e no crime. “Nos arredores da igreja, esse grande número de jovens vem de famílias desestruturadas pelo vício e pela miséria. Fora das escolas e sem orientação familiar, eles se tornam presas fáceis para a marginalidade”, afirma o pastor.

Naquele instante, conta o rev. Alcedir, nasceu a con-



Uchoa, missionária e vice-presidenta da AMAR: pregando a Palavra de Deus às crianças



Ação Social

cepção do Projeto Jovens em Treinamento (JOTRE), que atende a dez meninos da região, anteriormente envolvidos naquelas atividades criminosas. Diariamente, eles são reunidos para ouvir sobre o evangelho e aprender um ofício que possa lhes proporcionar uma oportunidade de transformação espiritual e reeducação social e cultural.

Quando eram questionados sobre seu envolvimento com o crime, com naturalidade, os meninos que hoje frequentam o JOTRE diziam, em tom irônico, que matavam por prazer, ou mesmo que já tinham ao menos deixado pessoas aleijadas.

No entanto, esse cenário está sendo transformado diariamente. Um dos garotos alcançados pelo trabalho, Alexandre de Oliveira Breto, de 15 anos, teve sua vida modificada. Ele professará sua fé no novo templo da IP Betel (que antes funcionava em uma sala), que ajudou a construir fabricando tijolos em um dos trabalhos desenvolvidos pelo JOTRE. "Aqui na igreja eu sei que o dia de amanhã é feliz. Na rua, eu não sei se amanhã estarei vivo", declara o menino.

P E Q U E N O S DISCÍPULOS

Durante um reforço escolar oferecido na IP Betel, Marli Sentalim, presidenta da AMAR e esposa do rev. Alcedir, ouviu uma criança se queixar de forte e constante dor de cabeça por causa da fome. Naquele momento, ela idealizou o Pequenos Discípulos. "O projeto nasceu diante da extrema urgência de prestar auxílio às crianças dos arredores da igreja", afirma

Marli. E o rev. Alcedir completa: "Marcadas pela dor e pela revolta de não terem o que comer nem o que vestir, sem direito à escola, assistência médica e ao lazer, garantidos pela Constituição Brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, essas crianças estão facilmente expostas ao crime e à violência".

Com a visão de resgatar essas crianças em estado de risco, o trabalho teve início em agosto de 2003. Um grupo de voluntários se divide em dois turnos para atender a 51 crianças com idade entre seis e 12 anos. No primeiro turno, as crianças chegam às 7h e saem às 11h, após receber café da manhã e almoço. A segunda turma é recebida às 12h, igualmente com o almoço, e, na despedida, às 16h, com um lanche da tarde. Nas quatro horas em que estão no projeto, as crianças recebem reforço escolar, aulas de pintura, música, artesanato, prática de esportes, além de ouvirem sobre o evangelho.

Os pré-requisitos para ingressar é que a criança more nas proximidades do local em que é realizado o trabalho, esteja matriculada e frequentando, com assiduidade, a escola, e ainda seja de uma família de baixa renda.

Marli, uma das responsáveis pelo Pequenos Discípulos, ao lado da voluntária e vice-presidente da AMAR, Uchoa de Souza, comenta que as dificuldades para dar continuidade ao projeto são muitas, principalmente financeiras. Cada criança tem um custo mensal de cerca de R\$80. De todas as crianças que frequentam o



Projeto Pequenos Discípulos: resgatando as crianças

local diariamente, apenas sete são apadrinhadas por membros da IPB e as demais são sustentadas por doações, que nem sempre aparecem.

Mas as dificuldades ficam pequenas diante dos resultados. Famílias têm sido alcançadas com o reflexo do trabalho realizado com as crianças. Ana Paula Matos Lima, 7 anos, viu sua mãe aderir à fé que abraçou. Ela conta, alegre, que as duas vão à igreja todos os domingos.

Finalmente, com a finalidade de auxiliar as famílias de baixa renda da igreja, a ONG criou o projeto Geração de Renda, que providencia objetos e maquinários necessários para o início de trabalhos, a serem doados a famílias de baixa renda para que estas desenvolvam uma forma de alcançar o sustento financeiro. Frutos desse projeto, funcionam atualmente, no terreno da IP Betel, uma sorveteria e um restaurante, e, no interior do

Estado, uma padaria. Para ter acesso ao benefício, a família ou pessoa que se candidata passa por um processo de seleção.

"A AMAR não nasceu de um planejamento, mas sim, de uma necessidade", afirma o rev. Alcedir, conselheiro e idealizador da organização. Como missionário, ele viu as diversas necessidades do dia-a-dia do povo ribeirinho e dos missionários, alvos dos projetos da ONG. Segundo ele, atualmente são poucos os missionários que se dispõem a trabalhar com as pessoas que vivem às margens do Rio Amazonas e que sobrevivem, basicamente, dele.

São mantenedoras e apoiadoras da AMAR as IPs de Manaus, Belfast, Congregação Maranata, Cidade Nova e Betel, no Amazonas, a IP de Campinas, em Goiânia (GO) e a IP de Valinhos (SP), além de outros voluntários de Manaus.

Informações e contato nos telefones (92) 9152- 2637/ 638-3581 ou pelo e-mail pr.alcedir@uol.com.br



A casa da menina Ana Paula, aluna do Pequenos Discípulos, ilustra as condições em que vive a população assistida

Fotos: Lucilene Nascimento



Tecnologia

Pastor fala sobre a necessidade de modernizar a evangelização

Igreja em Curitiba transmite cultos pela Internet

Martha de Augustinis

Com o intuito de transformar as maneiras que a igreja evangélica tem desenvolvido a evangelização, a IP do Tarumã, em Curitiba (PR), transmite seus cultos pela Internet e mantém seus sermões disponíveis online. Segundo o rev. Wilhan José Gomes, pastor auxiliar da igreja, o projeto, iniciado em dezembro de 2003, tem alcançado muitos internautas e membros da igreja que, navegando pela Internet, encontraram essa nova forma de alcançar a Palavra de Deus.

Ele conta que o primeiro passo foi a implantação do site da igreja. Com o sucesso do site, começou a inserir todos os sermões em MP3 (formato digital de áudio). "Como isso também foi bem-recebido, tanto pelos membros da igreja, quanto por outros usuários da Internet que nos mandavam e-mails elogiando a iniciativa, começamos a pensar em transmitir os cultos ao vivo pela Internet e depois deixá-los disponíveis durante a semana", explica o pastor e webmaster do site.

Filmadas por uma câmera digital ligada a um computador e a uma mesa de som, as reuniões da IP do Tarumã podem ser assistidas pela Internet em tempo real, ao vivo. Para assistir aos cultos, basta ter um programa de visualização de vídeo, que a grande maioria dos sistemas operacionais de computadores possui. O internauta pode também emitir sua opinião



Fachada da IP do Tarumã, em Curitiba: modernizando a pregação do evangelho

sobre o tema abordado no culto ou pedir oração por meio do e-mail encontrado no site. Estão sendo estudadas novas possibilidades de interação por meio de salas de chat (conversas online), fóruns e listas de discussão.

ALÉM DO TEMPLO

A IP do Tarumã, em parceria com a Luz para o Caminho (LPC), transmite pela TV o programa *Cada Dia*, que, segundo o diretor executivo da LPC, rev. Celsino Gama, aborda variados temas que demonstram princípios e valores cristãos, por meio de reportagens e depoimentos.

"O *Cada Dia* é transmitido diariamente em Curitiba através do Canal Comunitário na TV a cabo", relata o rev. Wilhan. Ele afirma que aproximadamente

700 mil pessoas têm acesso ao programa, que dura 15 minutos e é reprisado várias vezes durante a semana.

O pastor acredita, e fala em nome dos outros membros da IP do Tarumã, que, ao facilitar o alcance da informação cristã, dando a opção de acesso imediato, as pessoas podem usar seu tempo livre para o crescimento espiritual. "Nós, pastores, ficamos 'brigando' com nossos crentes que não estudam a Bíblia e não se envolvem na Igreja, mas, na verdade, não oferecemos maneiras mais fáceis para que isto possa ser feito longe do templo". Para ele, os pastores não podem culpar seu povo por não estudar a Palavra e crescer espiritualmente, se seus métodos de ensino estão ultrapassados.

Apesar de crer que os presbiterianos têm grande conhecimento bíblico, pensa que este conhecimento precisa se modernizar e que há a necessidade imediata de atualização dos métodos de pregação e evangelização: "A igreja precisa sair de suas paredes e tornar-se relevante à comunidade onde está inserida. Os problemas urbanos se agravam cada vez mais, e, se os cristãos não fizerem sua parte também no mundo real, as pessoas jamais ouvirão uma mensagem que fale do mundo espiritual".

Para o rev. Wilhan, o objetivo, ao procurar formas de evangelização por meio de novas mídias, é levar a igreja a olhar para o mundo buscando não apenas suprir necessidades espirituais, mas também emocionais e físicas

"A igreja tem que ser o canal de bênção em todos estes aspectos na sociedade".

EXPANSÃO

Além dos cultos e sermões disponíveis na Internet e do programa *Cada Dia*, a IP do Tarumã deverá realizar outros projetos de expansão em mídias alternativas. O primeiro plano, a ser implementado ainda este ano, é um jornal, ou uma pequena revista, voltado para as famílias do bairro onde se encontra a igreja, visando a transmitir o evangelho também em mídia impressa.

Segundo o rev. Wilhan, o projeto mais audacioso da igreja é a criação de uma emissora de rádio ou TV via Internet com 24 horas de programação. "Nesta emissora transmitiremos programação informativa e de entretenimento. Estamos desenvolvendo cursos bíblicos adaptados para a metodologia a distância a fim de serem colocados à disposição neste canal", conta o pastor. Ele vem trabalhando junto ao Presbitério do Tarumã, ao qual sua igreja é filiada, para interligar as igrejas-membro por um sistema de sites que permitirá interação. "Este sistema é bastante fácil e é desnecessária a contratação de um webmaster para operá-lo, podendo cada pastor atualizar seu site direto no servidor, em tempo real, ficando as informações disponíveis em todos os sites das igrejas e no site do presbitério", relata o reverendo.

Informações e contato: www.ipbtaruma.com.



Evento Encontro entre pastores e esposas fortalece unidade do Sínodo Sudoeste Paulista, promovido pelas secretarias de Apoio Pastoral e Educação.

Família é o principal assunto em palestras

Martha de Augustinis

A família do pastor em relação ao seu ministério foi o principal enfoque do Primeiro Encontro de Pastores e Esposas, realizado de 10 a 12 de setembro, em Paranapanema (SP), pelo Sínodo Sudoeste Paulista (SDP). O evento ficou sob a coordenação do presidente de um dos presbitérios do sínodo, de Botucatu, pb. Clodoaldo Waldemar Furlan, membro da IP de Itatinga, e teve como um dos preletores o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro. "Cerca de 30 pastores participaram, acompanhados de suas esposas e filhos, em um encontro marcado pelo operar de Deus por meio da mensagem ministrada e do fortalecimento de unidade do Sínodo Sudoeste Paulista", relata o presbítero e secretário Sinodal de Educação Cristã. No total, foram cerca de 100 participantes.

O tema das preleções do rev. Roberto Brasileiro foi *A Família do Pastor*. Outras palestras foram ministradas pelo casal rev. Antonio José do Nascimento e Maria Helena. O rev. Antonio José, professor e coordenador de Teologia Pastoral do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), ministrou duas palestras: *Matizes Norteadoras do Ministério Pastoral e Os Desertos do Ministério Pastoral*, à luz do Evangelho de Marcos



Pb. Clodoaldo (esquerda), organizador do evento, ao lado dos dois preletores, rev. Roberto Brasileiro e Antônio José do Nascimento

1.12,13.

Maria Helena, mestranda no CPAJ, ministrou palestras às esposas dos pastores sobre o livro de Rute e o texto de Provérbios capítulo 31, com o tema *Peculiaridades de uma Mulher que Teme ao Senhor*.

REUNIÃO

Nesse encontro foi realizada também uma reunião entre a comissão executiva do SDP e as comissões executivas de seus presbitérios, quando foi decidida a realização do Segundo Encontro de Pastores e Esposas. "Com

uma grande certeza todos saíram deste agradável e abençoado encontro: a realização do II Encontro de Pastores e Esposas do Sínodo Sudoeste Paulista no próximo ano, se Deus quiser", alegra-se o pb. Clodoaldo. Ele frisa que, inicialmente, esse encontro busca uma maior unidade entre os membros do sínodo, mas que a possibilidade de realizá-lo com sínodos e pastores de outras regiões do país não está descartada.

Todos os presbitérios pertencentes ao SDP foram

representados no encontro, além dos membros da comissão executiva do sínodo, sob a presidência do pb. Mario Sérgio de Oliveira, que apoiou o trabalho e participou do evento com toda a família. Além dos presbitérios do SDP, sínodo criado em 1989, estiveram presentes também representantes do Sínodo de Sorocaba (SSR), que originou, por desdobramento, o SDP.

Promovido pelas secretarias sinodais de Apoio Pastoral e Educação Cristã e contando com a ajuda do

rev. Antonio Coine, pastor efetivo da IP Monte Sião, em Botucatu, e secretário sinodal do Apoio Pastoral, o evento começou a ser preparado há aproximadamente um ano.

"Destaco a importância do apoio da comissão executiva do sínodo em solicitar oficialmente que as igrejas arcassem com 50 % do valor das inscrições dos seus pastores e famílias", diz o pb. Clodoaldo. "Esta é a primeira atividade do SDP reunindo os pastores em um encontro desta envergadura".



Conheça a IPB

Secretário geral de Apoio Pastoral fala sobre a função da secretaria

Pastores são ovelhas e precisam de cuidado

Letícia Ferreira

Neste país de território tão extenso e com tantas igrejas e pastores (cerca de 2200 IPBs e três mil pastores, segundo estimativa da Secretaria Executiva do Supremo Concílio), que é o Brasil, como proporcionar apoio espiritual e emocional aos pastores da igreja? Estes, apesar de líderes que pastoreiam suas ovelhas, também são ovelhas no grande rebanho de Jesus e, na condição de seres humanos, necessitam de auxílio em diversas áreas.

Para organizar projetos nesse sentido, que possam alcançar todos os ministros da IPB, foi criada a Secretaria Geral de Apoio Pastoral (SGAP), cujo secretário é o rev. Eliel Fausto Botelho, pastor da IP Betânia, em São Paulo.

A secretaria foi idealizada por seu primeiro secretário, o psicólogo rev. José Cássio Martins, e criada em julho de 1999, por decisão do SC-IPB. O rev. Eliel assumiu a secretaria em julho de 2002 e afirma que o objetivo é a prevenção e a abordagem de problemas que atingem os pastores e suas famílias, considerando necessidades espirituais, emocionais e morais. "A análise da realidade vivida pelos pastores, atualmente submetidos a uma intensa pressão diante de seus problemas pessoais e de suas famílias, e que têm ainda a responsabilidade de ouvir e



Encontro de Pastores do Presbitério do Itapemirim (ES), em maio de 2003: um entre os vários encontros realizados para promover os objetivos da SGAP

aconselhar tantas outras pessoas, nos revelou um elevado número de ministros esgotados física, espiritual e emocionalmente".

SECRETARIAS SINODAIS E PRESBITERIAIS

Para viabilizar tal atendimento, a estratégia da secretaria é que cada sínodo e presbitério da IPB tenham uma Secretaria de Apoio Pastoral que se encarregue de seus membros. Segundo estatísticas da Secretaria Executiva do SC, em 2003, a IPB tinha cerca de 240 presbitérios e 60 sínodos. Ou seja, no ano passado, seria necessária a criação de aproximadamente 300 secretarias sinodais e presbiterais de Apoio Pastoral para começar a colocar em prática o sonho de cuidar eficazmente de cada pastor presbiteriano. Este ano, o total deve estar bem maior.

Por esses números e pelas distâncias no Brasil, pode-

se ter uma idéia do quanto é extenso e complexo o trabalho do rev. Eliel. Ainda mais porque, segundo ele, a SGAP ainda é pouco conhecida na IPB. É pequeno o número de presbitérios e sínodos que têm sua secretaria organizada.

Para mudar essa realidade, o secretário geral tem realizado encontros em que, além de fazer contato diretamente com os pastores locais, divulga a secretaria e orienta secretários sinodais e presbiterais. "Estes é que deverão ser responsáveis pelo real apoio aos pastores de seu concílio, providenciando assistência espiritual, emocional e, se necessário, psicológica, por profissionais da área", declara.

O rev. Eliel afirma que sua esperança é que os irmãos percebam que o trabalho depende do bom desempenho de cada secretário, em cada região, a fim de que os ministros da IPB possam,

de fato, receber o apoio de que necessitam e para o qual a secretaria foi criada.

"Carências estão em toda a parte deste nosso gigantesco país. A verba voltada para uma secretaria em fase de implantação, como a nossa, é insuficiente para as viagens que precisaríamos fazer. Resta-nos esperar que o Senhor da Seara multiplique o esforço de cada um de nós, a fim de que possamos cumprir mais essa tarefa que recai sobre nossos ombros", compartilha o secretário.

IDEAIS

Os objetivos da Secretaria Geral de Apoio Pastoral, que o rev. Eliel acredita que são otimistas demais enquanto não houver um secretário geral a se dedicar em tempo integral, são:

- Criar um espaço onde os pastores possam expressar suas reais necessidades nos diversos aspectos e receber a atenção adequada.
- Funcionar como instrumento de crescimento espiritual, teológico e prático para os pastores, de modo informal e acolhedor.
- Desenvolver a criação de um consenso sobre a responsabilidade pastoral, para melhor orientação das atividades do pastor.
- Estimular a confraternização entre os pastores, com a participação de suas respectivas famílias, promovendo encontros, seminários, palestras, estudos, tempos de oração e convívio mútuo.
- Oferecer assistência pastoral a ministros com necessidades espirituais e emocionais específicas, bem como àqueles em situação de estresse e esgotamento, assistindo simultaneamente às suas famílias.
- Oferecer assistência pastoral a ministros despojados, exonerados ou afastados da atividade ministerial e às suas famílias.
- Diligenciar o atendimento especializado em casos mais complexos.
- Divulgar junto às igrejas, conselhos, presbitérios e sínodos a importância e os objetivos deste ministério, visando ao engajamento desses grupos para que a assistência proposta se torne efetiva.